



A Vida de Sara (Hayei Sarah)

Artigo No. 7, 1985

Está escrito em O Zohar, na parte, *Hayei Sarah* [A Vida de Sarah] (item 17), “Outra interpretação: 'Um rei é uma mulher que teme o Senhor, como você diz, ' Uma mulher que teme o Senhor ela será louvada, significando a *Shechina* [Divindade]. ‘... para um campo cultivado" é o fogo estranho, significando, *Sitra Achra*, como você diz, "para protegê-lo de uma mulher estrangeira", pois há um campo e há um campo. Há um campo em que todas as bênçãos e santidades estão nele, como você diz, "como o cheiro de um campo que o Senhor abençoou", significando a *Shechina*. Existe um campo em que cada ruína, impureza, destruição, matança e guerra está nela, ou seja, *Sitra Achra*”, até agora suas palavras.

De acordo com o nosso caminho, o significado é que temos dois caminhos - ou seguir o caminho daqueles que vêm para o Criador, cujo caminho é o caminho da doação, ou um caminho que conduz às pessoas, que é a recepção, uma vez que as criaturas. são chamadas de “criaturas” somente com relação à recepção e amor-próprio, que nos vem do cerne da criação.

Houve uma Tzimtzum [restrição] e ocultação sobre aquele aspecto, pois neste lugar não é evidente que a terra inteira está cheia da Sua glória, como é possível alcançar que toda a terra esteja cheia da Sua glória somente quando uma pessoa sai o lugar da recepção. Mas antes de sair da recepção, uma pessoa somente pode acreditar que isto é assim.

Para ser capaz de sentir isto, nos é dado o conselho para sair do lugar da recepção, que é o lugar da escuridão e da morte. Ou seja, a luz da vida não pode aparecer, embora esteja presente, mas é coberta do homem, e aquele que chega a este lugar se torna separado da fonte da vida.



Portanto, aquele lugar é chamado de “escuridão e morte”, e todo tipo de calamidade está presente ali. Isto é chamado de *Sitra Achra* [outro lado], o que significa que é o oposto de *Kedusha* [santidade / santidade]. Um lugar de *Kedusha*, chamado de “lugar de doação”, é um lugar de equivalência de forma. É por isto que nesse lugar aparece todo o deleite e prazer, pois é um lugar de bênção e santidade. Isso é chamado de “uma mulher que teme o Senhor”. Nosso trabalho é somente para temer o Senhor, chamado “assumindo o fardo do reino dos céus”.

Através disso, nós entenderemos o que nossos sábios disseram sobre o verso, “tão negro como um corvo” (Iruvin, 22): “Em quem você os encontra? Raba disse: ‘Em alguém que pretende ser tão cruel como um corvo para seus filhos e para sua casa’”. E alguns dizem: “Em quem você exclui as ordens da Torah”. RASHI interpreta que um corvo é cruel com seus filhotes. como está escrito, “aos jovens corvos que choram”.

A palavra *Orev* [corvo] vem da palavra *Arev* [agradável], como está escrito, “pois sua voz é *Arev* [agradável].” É o oposto da pomba, como disseram nossos sábios sobre o verso, “A pomba veio a ele... e eis que em seu bico havia uma folha de oliveira recém colhida ”(Iruvin 18). “Rabi Yirmiah Ben Elazar disse: ‘Por que está escrito ‘e contemple que em seu bico havia uma folha de oliveira recém colhida?’ A pomba disse ao Criador, ‘Senhor do mundo, deixe que meu alimento seja tão amargo quanto uma azeitona mas seja dada por Vós e não as deixe que sejam doces como mel, mas sejam dadas em carne e osso.’”

É sabido que quando uma pessoa trabalha com o objetivo de receber, quando sua direção é apenas amor próprio, este trabalho é chamado de “trabalho doce”. É por isto que a pomba disse: “deixe que minha comida seja tão amarga quanto uma azeitona, mas seja dado pelo Criador ”. Isto se refere ao seu sustento, sobre o qual uma pessoa se sustenta, o sustento em que a pessoa vive. Se o seu trabalho é destinado ao Criador, mesmo que seja amargo porque o corpo não concorda com a sua alimentação, isto será dependente da medida da sua capacidade de direcionar-se para doação, uma vez que é contra a natureza em que o corpo nasceu.



O corpo nasceu com um desejo de receber. Ela anseia apenas pelo que pode sustentar o amor próprio. Isto é considerado como provisão que vem de “carne e sangue”. O corpo desfruta desta provisão e acha isto doce. Isto é considerado como *Orev* [corvo] porque somente o suprimento de carne e sangue é *Arev* [agradável] para ele. Mas isso vai da provisão que é dada do Acima - ou seja, da capacidade de trabalhar para o Criador – uma vez que ele sente amargura nos atos de doação.

Por esta razão, segue que o corvo é chamado de “trabalho de amor-próprio”. Como havia uma restrição no desejo de receber, que é a ocultação e a luz superior não aparece ali, o trabalho do corvo é preto. Este é o significado de “tão negro quanto um corvo”. Isto é, onde a Torá é encontrada? Em quem pode a luz da Torah brilhar? Somente aquele que chegou a entender que um corvo, que significa trabalho na recepção, causa apenas a negritude, que ele pode receber apenas escuridão e não luz. Nossos sábios disseram sobre isso que a Torah é encontrada apenas "em alguém que finge ser tão cruel quanto um corvo para seus filhos e para sua casa".

É sabido que pai e filho são causa e consequência. Portanto, nós devemos interpretar as palavras acima para significar que aquele que entendeu que ao servir-se de carne e sangue, que é trabalho em amor-próprio, embora seja um doce trabalho, é um corvo. No entanto, com isto ele sabe o resultado, ou seja, o que sairá de tal trabalho - apenas a escuridão, chamada de “negritude”. Nesse período ele sabe que se tornou cruel com seus filhos, o que significa que não tem piedade dos resultados que surgirão disto.

Segue-se que, se ele sabe que se tornou cruel ao caminhar sobre o degrau do corvo, ele muda de direção e começa a andar no caminho da pomba, concordando em trabalhar para o Criador, embora estes alimentos sejam tão amargos como azeitonas. Mas os resultados, ou seja, os filhos, irão apreciar o seu trabalho, uma vez que, é com o objetivo de doar, a abundância fluirá para esse lugar. Isto é o oposto do corvo, que se torna cruel com seus filhos.



Nós podemos interpretar que é por isto que Israel é comparado a uma pomba. Esta é a assembléia de Israel, que é considerada como *Yashar-El* [direto ao Criador]. Isto significa que tudo o que o povo de Israel faz é com a intenção de *Yashar-El*. Por outro lado, as nações do mundo são consideradas como um Deus estranho, não querendo dedicar seu trabalho ao Criador.

Com isto nós podemos interpretar o verso: "Ele dá à besta o seu pão e aos jovens corvos que clamam". Devemos entender o motivo da proximidade da "besta" para o "corvo". É como os sábios disseram sobre o verso "Homem e animal" (Hulin, 5): "Rav Yehuda disse: 'Rav disse,' estas pessoas são astutas e fingem ser como uma besta '". "Baal HaSulam interpretou que é a fé acima da razão, cuja base é vasos de doação.

O filho do corvo - quando alguém olha e vê os resultados, querendo dizer o que resultará do amor próprio - começa a chamar o Criador para dar-lhe os vasos de doação e fé acima da razão, uma vez que tenham entendido que resultado o amor próprio, chamado "corvo", trará. Podemos dizer que isto é chamado "O Senhor está perto de todos os que O invocam, para todos os que O invocam em verdade".

Baal HaSulam interpretou o que está escrito nas canções do Shabat: "Estenda a sua misericórdia àquele que conhece a Ti, ó Deus ciumento e vingativo". Isto significa que, uma vez que uma pessoa reconheceu que, se ela não anda no caminho da doação, ela imediatamente sofrerá vingança, a ele é garantido manter-se de falhar e entrar na estrada que leva ao amor-próprio, uma vez que sabe que perderá sua vida, o que significa que cairá em um lugar de trevas e da sombra da morte. Nesse período, a pessoa diz: "Estenda a Sua misericórdia àqueles que Te conhecem", que é um "Deus ciumento e vingativo".



É por isto que eles pedem ao Criador que lhes dê a misericórdia, pois eles sabem que, do contrário, estão condenados. Somente através da misericórdia que o Criador lhes dará, eles receberão vasos de doação. Isto é considerado como uma “pomba”. Mas o corvo, que significa a doçura que eles exigem como condição no trabalho deles, que é chamado de “corvo”, os torna cruéis, o que significa matar todos os seus filhos. Isto é, medindo seu trabalho de acordo com a doçura que ele sente em seu trabalho, quando sua única consideração é como seu desejo de receber o guia, ele perde todo o seu futuro.

Este é o significado de “Ele dá à besta seu pão”. Quando ele lhes dá pão, o que é chamado de “fé”? Quando os filhotes do corvo choram. Ou seja, eles entendem que os resultados, chamados “filhos”, que nascem do corvo, estão destinados a morrer, pois é a separação da vida das vidas. Então, quando eles invocam o Criador para ajudá-los, eles invocam o Criador em verdade. Este é o significado do que está escrito: “O Senhor está perto de todos os que O invocam, de todos os que O invocam a verdade”.